

MACBETH

(Adaptação da obra de Shakespeare)

Personagens masculinos (7):

1. DUNCAN, Rei da Escócia;
2. MACDUFF;
3. MALCOLM, filho de Duncan ;
4. MACBETH, general do exército do Rei;
5. BANQUO, general do exército do Rei ;
6. FILHO DE BANQUO e
7. DUQUE DE ROOS.

Personagens Femininos(8):

- 1 LADY MACBETH;
- 2 a 5. QUATRO BRUXAS;
6. DUQUESA DE ROOS;
7. CRIADA de Lady Macbeth e
8. LADY MACDUF

ATO I

CENA I (Pântano)

1ª BRUXA: Quando novamente as quatro nos juntamos?

2ª BRUXA: Quando terminada esta barulhada, depois da batalha perdida e ganhada.

3ª BRUXA: Antes de cair a noite.

4ª BRUXA: Em que lugar?

1ª BRUXA: No pântano.

2ª BRUXA: Ali vamos encontrar com Macbeth.

AS QUATRO: O Bem , o Mal – é tudo igual.

1ª BRUXA: Guerreiam a Escócia e a Inglaterra!

2ª BRUXA: O que é uma guerra?

3ª BRUXA: Uma luta sangrenta onde entre mortos e feridos, não há vencedor, nem vencidos.

4ª BRUXA: Irmã, vejo Macbeth vencendo. Silêncio! É Macbeth chegando.

AS QUATRO: Bruxas da terra e do mar, toca, toca cirandar, e roda que rodopia! Duas voltas para a direita, duas voltas para a esquerda, e está feita a bruxaria. *(As bruxas se escondem à vista do público).*

CENA II (Entram Macbeth, Banquo e o filho de Banquo.)

MACBETH: Um dia tão feio e tão bonito nunca vi, Banquo.

BANQUO: A que distância estamos de casa?

FILHO: Há pouco mais de meia légua, papai.

MACBETH: *(Vendo as Bruxas)* Quem são vocês?

AS QUATRO: Salve Macbeth! Salve, que Rei serás! Arquiduque de Cawdor!

BANQUO: Meu bom senhor, por que esse susto? Estão te saudando.

AS QUATRO: Salve!

1ª BRUXA: Banquo menos que Macbeth e maior que ele.

2ª BRUXA: Não tão feliz e todavia muito mais feliz.

BRUXA 3 E BRUXA 4: Salve Banquo, serás tronco de reis, embora a rei não chegues. Salve, pois, Macbeth e Banquo! *(As bruxas desaparecem)*

FILHO: Aonde foram elas?

MACBETH: Dissiparam-se no ar.

BANQUO: Estavam mesmo aqui estas criaturas ?

MACBETH: Elas disseram que teus filhos serão reis.

BANQUO: E que tu serás rei também..

DUQUESA DE ROOS: *(Entrando com Roos)* Saudações, bravo Macbeth.

ROOS - O rei soube do seu triunfo e te dá o título de Arquiduque de Cawdor.

BANQUO: Duque e duquesa de Roos, que bom!

FILHO: As aparições falaram a verdade!

MACBETH: Mas o arquiduque está vivo!

DUQUESA DE ROOS: É um traidor e será condenado à morte.

MACBETH: A profecia está se cumprindo.

BANQUO: (A Roos) Obrigado por trazernos tão boas notícias, duquesa (Saem duque e duquesa de Roos. A Macbeth) Companheiro, estás pensando em quê?! (Saem)

CENA III (Fanfarra. Entram Duncan e Malcolm).

DUNCAN: Cawdor já foi executado, meu filho Malcolm?

MALCOLM: Já confessou os seus crimes e em breve será executado..

DUNCAN: Tinha muita confiança nele e me traiu. (Entram Macbeth, Banquo e Roos) Oh, meu primo Macbeth! Agora és o Arquiduque de Cawdor. Sejam bem-vindos, meu valoroso soldado Banquo, seu filho, duque e duquesa de Roos.

MACBETH: Somos leais a vós, nosso rei da Escócia, poderoso Duncan.

DUNCAN: Muito obrigado por lutarem por mim.

BANQUO E FILHO: Com muita honra, majestade.

DUNCAN: Meu nobre Cawdor!

MACBETH: Quero convidá-los ao meu Palácio, agora em Cawdor.

TODOS: Que bom, vamos festejar a nossa vitória.(**Fanfarra. Saem**)

CENA IV (Entra Lady Macbeth e criada)

CRIADA - Lady Macbeth, trago uma carta de Macbeth, vosso marido.

LADY MACBETH: (pegando a carta)“Encontrei bruxas no dia da vitória;e quando eu ia lhes fazer novas perguntas, sumiram. O rei Duncan me concedeu o cargo de ‘Arquiduque de Cawdor’, título que elas antes me disseram, e depois falaram ‘Salve, que serás rei!’. Acho que elas estão certas. Guarda isto no teu coração e até breve, querida esposa.” . Claro que serás rei, meu marido Macbeth e eu te ajudarei nisso. (entra Macbeth) Oh, querido marido, que bom vê-lo. Que notícias trazes?

MACBETH: O Rei pernoitará esta noite aqui.

LADY MACBETH: Que saudade! Macbeth! Tuas cartas transportaram-me do presente aos dias que virão. E quando o rei parte?

MACBETH: Amanhã.

LADY MACBETH: Tenho idéias. Acho que não parte amanhã.

MACBETH: Falaremos depois.

CRIADA: Deseja algo mais, Lady Macbeth?

LADY MACBETH: Não, criada, pode retirar-se. Fica calmo, deixa o resto comigo. (Saem)

CENA V. (Entram Duncan, Malcolm, Roos e Duquesa, Banquo e seu filho)

DUNCAN: Este castelo está muito bem localizado, sinta este ar.

ROOS: O ar é bom e até os pássaros escolhem este lugar para os ninhos.

DUQUESA: Mas eu sinto um ar pesado, com maus presságios.

MALCOLM: (Entra Lady Macbeth) Olha! Está aqui a dona do Castelo.

LADY MACBETH: Vossa Majestade: sempre rezo por vossa saúde! Sejam todos bem vindos.

BANQUO: E Macbeth, onde está?

FILHO: Deve estar testando uma nova armadura.

LADY MACBETH: Está dando ordens aos criados para que Vossa Majestade seja muito bem vindo ao nosso castelo..

DUNCAN: Conduze-me ao castelo, bela senhora (*Saem*).

CENA VI (*Entra Macbeth. Sala no castelo*)

MACBETH: Está tudo tão calmo. Duncan nem desconfia de nada. Sei que é monstruoso o que faremos, mas se não me livrar dele, jamais serei rei (*Entra Lady Macbeth*) Que há de novo?

LADY MACBETH: Pouco falta para que acabe a ceia.

MACBETH: Ele perguntou por mim?

LADY MACBETH: Sim. Não desconfia de nada.

MACBETH: Não vamos prosseguir nesta trama. Ele é um pobre velho.

LADY MACBETH: Nem pareces um soldado, pareces mais um covarde.

MACBETH: E se falharmos?

LADY MACBETH: Falharmos? Não falharemos. Quando ele for dormir, darei bebida aos seus camareiros e ele ficará indefeso. Diremos que foram eles. os camareiros, que o mataram.

MACBETH: Se usarmos os punhais dos camareiros e os mancharmos de sangue, quem não acreditaria que os matadores terão sido eles?

LADY MACBETH: Quem ousará pensar de outra maneira?

MACBETH: Agora estou firme na minha decisão. (*Saem*)

ATO II

CENA I (*Entram 1ª Bruxa e Macbeth. Foco em verde e vermelho*).

1ª BRUXA: Neste momento Macbeth move-se em direção à sua vítima.

2ª BRUXA: Firmemente caminha, que não se escutem seus passos, apenas um toque de sino revele o horror desta hora!

MACBETH: É um punhal o que enxergo, com seu cabo voltado para mim? Vem, que eu te empunho! (*Toque de sino*) Um golpe, e é tudo: o sim me convida. Não o ouças, Rei, não o ouças, que esse toque te chama para o Céu – ou para o Inferno! (*Saem*)

CENA II (*Entra Lady Macbeth*)

LADY MACBETH: Escutem... Silêncio! Foi um pássaro que piou. As portas estão abertas. Neste instante o golpe vai ser vibrado. Os camareiros bêbados, roncam. Dei-lhes um poção tão forte, que não sei se estão vivos.

MACBETH: (*entrando*) Está feito.

LADY MACBETH: Então?

MACBETH: (*Olhando as mãos ensangüentadas*) Triste espetáculo!

LADY MACBETH: O que pretendes dizer com isso?

MACBETH: Ouvia uma voz “Macbeth não dormirá nunca mais!”.

LADY: Mas quem gritava assim? Suja de sangue os camareiros.

MACBETH: Não, não posso!

LADY MACBETH: Homem fraco! Dê-me os punhais. Aqueles que estão mortos ou dormem são pinturas apenas. (*Sai. Bate à porta*)

MACBETH: Quem será que bate? O que há comigo que qualquer ruído me sobressalta assim? (*Volta Lady Macbeth*)

LADY MACBETH: As minhas mãos estão da cor das tuas.. (*Bate à porta novamente*) Estás ouvindo? Insistem. Vamos fazer de conta que estamos dormindo. (*Saem*)

CENA III (Sons de batidas em um portão. Entra Roos. Fora do Castelo)

ROOS: Já vou atender. O dia ainda nem nasceu.. *(Abre a porta)*

(Entra Macduff, Lady Macduff)

LADY MACDUFF: Insista em chamar, esposo, meus filhos precisam de leite. Chame novamente, Macduff.

MACDUFF: Oh, Roos. Era tão tarde quando tu deitaste, duque, que tão tarde te levantas?

ROOS: Na verdade, nobre Macduff, estivemos bebendo. E a bebida é uma grande provocadora de três coisas: nariz vermelho, sono e vontade de urinar.

DUQUESA: *(Chegando)* Desculpem o meu marido, a festa foi grande.

LADY MACDUFF: Está me parecendo que a bebida te derrubou também nesta noite, duquesa.

MACDUFF: O senhor do Castelo já está de pé? *(Entra Macbeth)*

DUQUESA: Aqui está ele, bom dia!

MACBETH: Bom dia!

MACDUFF: O Rei já está de pé?

MACBETH: Não, por enquanto.

MACDUFF: Ordenou-me que o chamasse cedo. Quase ia me esquecendo.

MACBETH: De certo está esperando por vós, caro Macduff *(sai Macduff)*

DUQUESA DE ROOS: O Rei parte hoje?

LADY MACDUFF: Parte. Por favor, podemos cuidar de leite para os meus bebês.

DUQUESA: Com certeza, venha comigo. *(saem as duas)*

ROOS: A noite foi horrível. Ouvi ruídos estranhos e a terra parecia tremer.

MACBETH: É certo, a noite foi medonha!

ROOS: Não me lembro de outra como esta. *(Volta Macduff gritando)*

MACDUFF: Que horror! Minha boca nem o meu coração poderão nomear o que acabo de ver!

MACBETH e ROOS: Que foi que houve?

MACDUFF: Entrem no quarto e vejam a chacina. Não me façam falar. *(Saem Macbeth e Roos)* Alerta! Alerta! Soem o alarme! Assassinato e traição! Banquo, Malcolm, acordem.

LADY MACBETH: *(entrando)* Que foi que aconteceu?

MACDUFF: Senhora. *(Entra Banquo)* Oh! Banquo! Nosso real senhor foi morto a punhaladas!

LADY MACBETH: Aqui, em nosso palácio? *(Voltam Macbeth e Roos)*

MACBETH: O rei foi assassinado!

MALCOLM: *(entrando)* Que desgraça aconteceu?

MACDUFF: O Rei, vosso pai, foi assassinado.

MALCOLM: Não! *(Pausa)* E quem foi o assassino?

ROOS: Os camareiros. Tinham faces e mãos tintas de sangue.

MACBETH: Contudo, oh! Me arrependo de, na minha fúria, os ter matado.

MACDUFF: E por que fizeste isso?

MACBETH: Fiquei furioso e decepei as cabeças deles

LADY MACBETH: Leve-me daqui! *(finge que desmaia)*

MACDUFF: Ajudem Lady Macbeth!

MALCOLM: *(À parte)* Aqui sinto cheiro de traição. *(Lady Macbeth é carregada para fora da sala. Saem todos, exceto Malcolm)* Acho que devo fugir senão serei morto também. *(Sai)*

CENA IV (*Duque e duquesa de Roos e Macduff, e esposa*).

DUQUESA DE ROOS: O bom Macduff, como estão as coisas?

MACDUFF: Não estás vendo, duquesa?

ROOS: Já se sabe quem são os criminosos?

LADY MACDUFF: Os camareiros que Macbeth matou.

DUQUESA DE ROOS: Que pretendiam, meu Deus, com isso?

MACDUFF: Decerto foram subornados. Malcolm, filho do rei, que fugiu. Todos acreditam que ele mandou matar o pai!

LADY MACDUFF: Agora é bem provável que Macbeth venha ser o novo rei pois é primo do rei Duncan.

ROOS: E Malcolm, onde está?

MACDUFF: Vou atrás dele. Aqui não dá pra ficar, sinto cheiro de traição. Pegue nossos filhos e vamos embora.

LADY MACDUFF: Já estão comigo. Vamos para a Inglaterra. Temo pela vida deles.

DUQUESA DE ROOS: Aqui há uma aura sinistra. Mas tenho que ficar aqui para cuidar de Lady Macbeth

ROOS – Vou ficar com minha esposa, para saber o que aconteceu de verdade. Adeus, amigos.

ATO III

CENA I (*Entra Banquo. Sala no palácio*)

BANQUO: Ora, ora, Macbeth, tens tudo agora: és Rei, conforme as bruxas prometeram. (*Fanfarras. Entram Macbeth, em traje de rei, Lady Macbeth, em traje de rainha*)

MACBETH: Cá está o nosso principal convidado.

LADY MACBETH: Sem o qual, haveria uma lacuna na nossa festa.

MACBETH: Esta noite, senhor, damos um banquete, para o qual solicitamos vossa presença.

FILHO DE BANQUO: Estaremos aqui, com certeza..

MACBETH: Andarás a cavalo hoje à tarde?

BANQUO: Assim pretendo.

MACBETH: Que pena, precisava de uns conselhos teus.

BANQUO: É uma pena.

MACBETH: Não faltes ao banquete.

BANQUO: Não faltarei.

MACBETH: Soube que o sanguinário Malcolm está na Inglaterra... A cavalo, e até a noite! Vosso filho vai convosco?

FILHO DE BANQUO: Sim, majestade.

MACBETH: Ligeiros e seguros sejam os vossos animais. (*Saem*).

CENA II (*Entram As Bruxas.Focos*).

1ª BRUXA: Maus espíritos da noite, negros, brancos e cinzentos,

2ª BRUXA: Bailai conosco, bailai! Vinde todos! Bailai conosco, bailai!

AS QUATRO: Borbulhe a papa ao fogacho: arda a brasa e espume o tacho!

3ª BRUXA: Trama Macbeth, trama Lady Macbeth!

4ª BRUXA: O que vês, irmã?

1ª BRUXA: Banquo está sendo morto por Macbeth!

2ª BRUXA: (*Gargalhadas*) O que dizes, irmã?

3ª BRUXA: Macbeth não vacila, como lobo rodeia a ovelha, prepara o bote. Vejo uma criatura... uma não, duas.

4ª BRUXA: Eu e tu?

1ª BRUXA: Não, são assassinos infames. Macbeth mandou matar Banquo.

2ª BRUXA: Morre Banquo, mancha com seu sangue a floresta, mas escapa seu filho, que vê o sangue do pai, para no futuro vingar-se!

3ª BRUXA: Duas vezes o gato malhado miou.

4ª BRUXA: Duas vezes mais uma o ouriço gemeu.

AS QUATRO: É chegada a hora de girar! Roda, roda a Roda da Fortuna!
Uma vez mais há de girar! (*Trovões. Saem*)

**CENA III (Entram Macbeth, Lady Macbeth, criada e Duquesa e Roos.
Salão de jantar no palácio. Geral. Aparições em foco verde).**

MACBETH: Dou a todos, as minhas boas vindas.

DUQUE E DUQUESA DE ROOS: Obrigado, Vossa Majestade.

MACBETH: Viva a alegria. Dentro em pouco brindaremos. (*Vai à porta*)

1ª BRUXA: *Macbeth vai falar com os assassinos.*

2ª BRUXA: *Tem em seu rosto a certeza da vitória, mas ao voltar a dúvida.! (volta Macbeth).*

CRIADA: Já dei o dinheiro a eles, majestade.

MACBETH: Diga para desaparecerem.

CRIADA: Eles dizem que ficarão pelo palácio e querem mais dinheiro...

LADY MACBETH: Não estás animado, querido esposo? Veja quanta gente interessante!

MACBETH: Encantadora rainha! Que tenhamos boa saúde!

DUQUESA DE ROOS: Estás triste, majestade?

MACBETH: Queria ter Banquo aqui conosco.

(Entra o fantasma de Banquo e fica próximo de Macbeth)

ROOS: Que olhos são esses? O que vossa majestade está vendo?

MACBETH: Nada!

DUQUESA DE ROOS: Venha para cá, fique ao meu lado, majestade.

MACBETH: Onde? (*O fantasma está ao lado da duquesa*)

DUQUESA DE ROOS: Aqui, meu senhor. Que é que o perturba?

MACBETH: Quem de vós fez isto?

CRIADA: O quê?

MACBETH: Não fiz isso! Não sacudas diante de mim tua cabeça ensangüentada!

CRIADA: Sua majestade está indisposto? Posso me retirar...

LADY MACBETH: Não, fique. Desde sua infância sofre destes acessos. É coisa passageira. Daqui a pouco estará bem de novo. És um homem, ou não?

MACBETH: Se sou! Mas...

LADY MACBETH: Oh, que tolices! Tudo são imagens filhas do medo: como aquele punhal que vês no ar e diz que aponta para Duncan.

MACBETH: Os mortos estão a me atormentar. (**O fantasma desaparece**)

LADY MACBETH: Caro esposo, os nobres amigos querem falar contigo...

MACBETH: Amigos, não façam caso da minha enfermidade, sem importância para os que bastante me conhecem. Saúde e afeto a todos

(Reaparece o fantasma)

DUQUESA DE ROOS: Pela vossa saúde, majestade

MACBETH: (*Falando ao espectro*) Para trás e longe da minha vista! Volta à tua cova!

LADY MACBETH: Não reparem no meu esposo, está cansado!

MACBETH: Some-te, sombra sinistra! Some-te daqui, fantasma sem realidade! (*O fantasma desaparece*) Foi-se... Ainda bem!

LADY MACBETH: Estás estragando a festa, esposo.

DUQUESA DE ROOS: Boa noite!

ROOS: Estimamos as melhoras. (*Saem*)

MACBETH: Que achas de Macduff se recusar a vir?

LADY MACBETH: Mandastes convidá-lo?

MACBETH: Não, mas deveria vir.

LADY MACBETH: Precisas de sono, querido esposo.

MACBETH: Sim, tens razão

CENA IV (*Entram Roos e Duquesa de Roos*)

DUQUESA DE ROOS: As mortes do bom Rei Duncan e Banquo foram lamentadas por Macbeth: esta história está mal contada.

ROOS: Será que não foi o próprio Macbeth quem os matou?

DUQUESA DE ROOS: Não sei, o que sei é que ele está louco. E se o filho de Duncan, Malcolm voltasse à Escócia para resgatar o trono?

ROOS: Onde estará o filho de Banquo? Iremos para a Inglaterra e acharemos um jeito de destruir esse tirano. Vamos. (*saem*)

ATO IV

CENA I (*Trovão. Entram as Bruxas, depois Macbeth. Caverna*).

1ª BRUXA: Toca a lançar na panela o sapo.

AS QUATRO: Borbulhe a papa ao fogacho: arda a brasa e espume o tacho!

2ª BRUXA: Pelo comichar do meu polegar sei que deste lado vem vindo um malvado.

3ª BRUXA: Abre-te, porta: a quem, não importa! (*Entra Macbeth*)

MACBETH: Horrendas bruxas, filhas do demônio, que estais fazendo?

AS QUATRO: Obra que não tem nome.

MACBETH: Eu vos conjuro, respondei-me ao que vou perguntar!

4ª BRUXA: Responderemos.

1ª BRUXA: Quererás ouvi-lo de nossa boca ou da de nossos mestres?

MACBETH: Da deles: quero vê-los!

AS QUATRO: Alto ou baixo, vem mostrar-te, tu e tua mágica arte.

(Trovão. Primeira aparição, uma cabeça armada de capacete)

1ª APARIÇÃO (Ator de Banquo disfarçado): Macbeth! Macbeth! Macbeth! Cuidado com Macduff!
(Desaparece)

2ª BRUXA: (*Interrompendo-o*) Mas outro vem, mais forte que o primeiro.

(Trovão. Segunda aparição, ensangüentada)

2ª APARIÇÃO(ator de Duncan): Macbeth! Macbeth! Macbeth! És sangüinário, audaz e resoluto! Ri da força dos homens, pois nenhum nascido de mulher poderá um dia causar dano a Macbeth! **(Desaparece)**

MACBETH: Macduff! Por que temer-te? Mas por segurança: não viverás.

(Trovão. Terceira aparição, uma criança coroada, com uma árvore na mão)

3ª APARIÇÃO (Ator que faz Malcon): Só viverás até que a floresta avance contra ti, então Macbeth será vencido! **(Desaparece)**

MACBETH: Isso nunca acontecerá. Imagina, uma floresta avançar contra mim? Acaso será rei da Escócia o filho de Banquo?

AS BRUXAS: Não procures saber mais nada.

(As aparições desfilam diante de Macbeth)

MACBETH: Vão embora, aparições! *(Música. As bruxas dançam e desaparecem)*. Onde estão elas? Foram-se! Agora mesmo irei ao castelo de Macduff, matarei sua mulher e seus filhos.

INTERLÚDIO – Macbeth matando Lady Macduff e seus filhos.

CENA II *(Lady Macbeth e a criada. Sala do palácio. Foco)*

LADY MACBETH: Que notícias me trazes.

CRIADA - Macduff fugiu, abandonando a esposa, os filhos, sua gente e seus títulos. Como um nobre pode fazer isso?

LADY MACBETH - Nobre? Não, pobre! Um louco que deixa nas nossas mãos a sua sorte. Entram nos seus aposentos nossos fiéis assassinos, entre os gritos do filho e as preces da mãe, cumprem seu dever e com sangue e determinação, abrem caminho para a minha glória! Cala-te Macduff, pois os filhos que dizes amar, não falam mais!

CRIADA – O que queres mais de mim?

LADY – Mais nada, retira-te. *(SAEM)*

CENA III *(Entram Malcolm, o filho de Banquo e Macduff.)*

MALCOLM: Que mais podemos fazer que não chorar nossos mortos..

MACDUFF: Não! Empunhemos nossas espadas: como bravos, defendamos a pátria.

FILHO DE BANQUO: Macbeth é amado pelo povo, mas é um assassino.

MACDUFF: Não sou traidor.

MALCOLM: Macbeth é.

MACDUFF: Perdi as minhas esperanças.

FILHO DE BANQUO: Pense em seus filhos e aja com vingança. Meu pai foi morto por este tirano.

MACDUFF: Não só meus filhos, mas a pátria sangra, perece. Temos que lutar contra ele.

ROOS: *(entrando)* Ai, pobre pátria! Nem podemos chamar-lhe mãe, que é, antes, sepultura. Foi vosso castelo acometido de surpresa; vossa esposa, vossos filhos, cruelmente assassinados.

DUQUESA DE ROOS - Deixei Lady Macbeth. Cruel como o esposo e nunca poderá ter filhos.

MACDUFF: Ah, ele não tem filhos!

FILHO: As bruxas que apareceram a meu pai, disseram que ele seria rei, mas não seria tronco de reis.

MALCOLM: Lutemos contra o infortúnio como homens.

MACDUFF: Assim faremos, sem dúvida. *(Saem)*

ATO V

CENA I *(Lady Macbeth com a criada, lavando as mãos)*

CRIADA – Não agüento mais trazer novas bacias para lavar as mãos, suas mãos estão limpas.

LADY MACBETH: Por mais que eu faça, esta mancha não sai. Vai-te mancha maldita! Vai-te, digo! Estas mãos nunca ficarão limpas?

CRIADA – O que fazeis, senhora?

LADY MACBETH - Sinto ainda o cheiro do sangue: nem todos os perfumes da Arábia poderão fazê-lo desaparecer desta mão pequenina. Banquo está enterrado, não pode sair da cova. O que está feito, não pode ser desfeito. *(Saem)*

CENA II (*Entra Macbeth e Lady numa sala de castelo*)

MACBETH: As bruxas disseram “Macbeth, não tenhas medo: nenhum homem nascido de mulher terá jamais poderes sobre ti”.

LADY MACBETH: São dez mil...

MACBETH: Estás com medo?!

LADY MACBETH: Não, minhas mãos!

MACBETH: Traga minha armadura.

LADY MACBETH: Não posso nem dormir, vejo figuras estranhas..

MACBETH: Malditos médicos! Não te curam também. Não temerei a morte nem a ruína enquanto não marchar a floresta. (*Saem*)

CENA IV (*Malcolm, Roos, filho de Banquo e Macduff, na floresta*)

MALCOLM: Espero que esteja perto o dia em que poderemos dormir em segurança.

MACDUFF: Diga para cada soldado cortar um ramo da floresta e se esconder atrás dele: assim marchando, encobriremos o efetivo de nossas forças, atrapalhando Macbeth.

FILHO DE BANQUO: Por agora, preparemo-nos para a batalha.

ROOS : Assim faremos!

(*Usam galhos de árvores mesmo e avançam no proscênio*)

CENA V (*Entram a Criada e Macbeth*)

CRIADA : Ó poderoso Macbeth! A rainha está morta!

MACBETH: Por que estes gritos? A rainha está morta... Não devia ser agora. Agora que tanto precisava dela.

CRIADA – Trago também uma mensagem de seus sentinelas.

MACBETH - O que diz esta mensagem?

CRIADA: . “Estando eu de sentinela no alto de uma colina, vi com meus olhos mover-se o bosque” .

MACBETH: O que é isto, uma brincadeira? Mentos, bilhete miserável! Morrerei combatendo. (*Saem*)

CENA VI (*Entra, Malcolm, Roos e Macduff. Som de tambores*)

ROOS – Invadimos o palácio do traidor.

MALCOLM: Tomaremos tudo, conforme o nosso plano.

MACDUFF: Fazeri ressoar nosso clarins: por aí vem sangue e morte!

MACBETH: (*entrando*) Quem será aquele não nascido de mulher?

MALCOLM:. Cão dos infernos, venha! (**Luta. Macbeth vence, matando Malcolm**)

MACBETH: Minha vida não pode cortar homem nascido de nenhuma mulher.

MACDUFF: Mas eu fui arrancado do ventre de minha mãe antes de nascer!

MACBETH:. Não combaterei contigo.

MACDUFF: Então entrega-te, covarde!

MACBETH: Não me entrego!

(*Saem batendo-se. Rebates. Tornam lutando e Macbeth é abatido*).

CENA V (*Clarins. Entram Malcolm, filho de Banquo Duque e Duquesa de Roos*)

MALCOLM: Morreu o tirano.

DUQUESA DE ROOS: Sim, e também a tirana está morta.

MACDUFF: Cortarei a cabeça do maldito tirano.

ROOS - A pátria é livre. Viva o rei da Escócia! O filho de Banquo..

(Clarim. Coloca a coroa no filho de Banquo)

CENA FINAL (As Bruxas .Foco verde).

1ª BRUXA: Maus espíritos da noite, Negros, brancos e cinzentos,

2ª BRUXA: Bailai conosco, bailai! Vinde todos! Bailai conosco, bailai!

3ª BRUXA: Duas vezes o gato malhado miou.

4ª BRUXA: Duas vezes mais uma o ouriço gemeu.

AS QUATRO: Borbulhe a papa ao fogacho: arda a brasa e espume o tacho!

O Bem , o Mal – é tudo igual.

FIM

Obs – Este texto foi baseado no original Willian Shakespeare (Tradução de Millôr Fernandes - Livre adaptação de Guy Schmidt e mais livre adaptação do professor Jarbas Griebeler). As bruxas na verdade eram três. A Duquesa de Roos foi inventada. A criada na verdade seria o personagem Seymor. Outras tantas adaptações foram feitas. Que Shakespeare me perdoe!

São Leopoldo, 18 de setembro de 2005